

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2377

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1925

A BATALHA

A importante missão do futuro Conselho Confederal

A situação em que a Confederação Geral do Trabalho presentemente se encontra é puramente transitória e por isso devemos todos evitar que se prolongue demasiado. Só a força irresistível das circunstâncias obriga que um organismo de tanta importância, que deve agir em harmonia com as resoluções dos outros organismos que o compõem, esteja sendo orientado por uma simples comissão de cinco membros. E' demasiada responsabilidade para tão pouca gente que, de resto, compreende que a natureza da sua missão não pode dar-lhe ensejo de trabalhos de vulto.

Entretanto, esses trabalhos de vulto, que são muitos e variados, são de urgente realização e só poderão ser levados à prática quando o Conselho Confederal, a quem compete deliberar, estiver nomeado e em plena actividade.

Ínumeros são os problemas que hão de tomar a atenção do futuro Conselho, entre eles o da crise de trabalho, que por todo o país está causando milhares de vítimas na classe operária. A Confederação tem o dever de ocupar-se deste problema, colocando-o acima de todos os outros porque a sua importância assim o requiere.

De todas as províncias, a que maiores privações está passando devido à crise de trabalho é a do Algarve. A Batalha, que ali enviou um redactor para de perto averiguar as condições de vida dos trabalhadores daquela formosa provincia, descreveu pormenorizadamente os horrores da falta de trabalho, que levaram a população laboriosa à situação mais desesperada.

Mas não é só no Algarve que a crise se está fazendo sentir, é em todo o país. Inúmeras indústrias encontram-se completamente arruinadas. A politica financeira seguida pelos últimos governos, e que tantos aplausos mereceu de certa imprensa burguesa, foi a causa primordial da presente crise. Todos os aspectos da momentosa questão precisam de ser estudados pela C. O. T. E. esta para estudar a necessidade de ter os seus quadros completos, os seus delegados nomeados.

Confiámos absolutamente na benéfica acção do futuro Conselho Confederal e permite-nos, para bem da organização, recomendar aos organismos aderentes o máximo cuidado e o mais elevado critério na escolha desses elementos que hão de formar o Conselho.

Notas & Comentários

Uma declaração

Escreve-nos o camarada José Maria Ferreira, de Sines, declarando-nos que desgozamos por vários factos ultimamente ocorridos, de deixar de ser agente dos jornais A Comuna, O Anarquista e A Aurora, com cujas administrações saúdo todas as contas. Estará pessoalmente com os ideais que sempre acarinhou, evitando, entretanto, qualquer compromisso de carácter colectivo.

O espirito de aventuras

Narciso Emilio Domingues, soldado n.º 936, do 1.º Grupo de Administração Militar, natural da freguesia de Covas do Minho, concelho de Vila Nova de Cerveira, tem 27 annos, é analfabeto e quer dar a volta à Europa, a pé, iniciando a longa viagem no próximo dia 3 de Setembro. Já deu uma vez a volta a Portugal, aventura de que se houve com sorte e prestesa, visto que tendo o prazo de oito meses para effectuar esse percurso, gastou apenas quatro meses e dias.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Claro-escuro...

O Portugal, órgão do governo, tinha como director o sr. António Claro, que já foi, nesta situação, ministro do Interior. Tinha, mas já não tem. O sr. Claro—escuro—sumiu-se; foi na voragem. Ficou apenas na cabeça do jornal o sr. Boaventura, que é o último monárquico que agora apparece atacado de feroz republicano. O que não impede que a monarquia Epoca o considere seu correligionário. E nós bem sabemos porque, nós e a Epoca, é claro—claro mas não António...

"O Rebate"

Uma comissão delegada do pessoal deste jornal procurará avistar-se hoje, juntamente com delegados dos Sindicatos Profissionais, com o ministro do Interior, no sentido de ser levantada a suspensão, visto não ser lógico serem prejudicados por uma simples local.

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

Quem defende os Inocências que andaram de braço dado fraternalmente com os homens do Angola e Metrópole

Ontem mostraram-nos um artigo da *Informação*, que nos havia escapado, sobre o caso Angola e Metrópole, e no qual aquela gazeta ensaiava há dias uma estranha defesa do Banco de Portugal—que ninguém ousa defender, à excepção dos investigadores que dessa tarefa parece terem sido especialmente encarregados.

Ora, nós, que não defendemos nem o Angola e Metrópole nem o Banco de Portugal, temos por ambos idéntica consideração. Vimos demonstrando há muito tempo, sem que ninguém provasse que nos enganávamos, que o Angola e Metrópole é apenas um filho do Banco de Portugal.

Nenhum dos órgãos da *Finança* conseguiu ainda inutilizar uma só das afirmações produzidas pela *Batalha*, nem esclarecer a vida escura desses homens que estão à frente do chamado nosso primeiro estabelecimento de crédito.

Mas a *Informação*, não se atrevendo a medir-se conosco, foi entretanto rabiscando estes períodos: «Não digam que este jornal, a *se-melhança de outros*, procura insinuar ligações com a quadrilha de moedeiros falsos, porque aqui não se insinua, não se esconde, fala-se alto e claro, sem receios de qualquer especie. Não gritem mais, não choerem mais, não digam que a *Informação* está a fazer o jogo dos bur-lões do Angola e Metrópole, porque esse caso é, quanto às ligações e extensão, um caso definido, esclarecido, reduzido aos pronunciados na miserável burla.»

Mas, afinal, porque não nomeou a *Informação* os jornais que insinuam ligações com a quadrilha de moedeiros falsos?

Se aquele arrazoado é comnosco não se limite a *Informação* a dizer que um jornal insinuou, porque não insinuámos—afirmámos, o que é diferente, mais grave e mais positivo. Sim, afirmámos que entre os homens do Banco de Portugal e os do Angola e Metrópole houve relações estreitas, negócios lucrativos. Os senhores da *Informação* é que não são capazes de provar que nós mentimos.

Demonstrem os senhores da gazeta fascista que Alves Ferreira, Menanos e Crispinianos, não encontraram os responsáveis do Banco de Portugal.

Mas não o demonstram porque isso não é possível. Se o fosse, há muito que, à ordem do Inocência, o antigo membro do Banco de Seguros nos teria metido na cadeia.

Os dirigentes de A *Informação* afirmam que o seu jornal é de «portugueses, de republicanos e de homens honrados». Levemos a nossa generosidade até ao ponto de concordar com esta afirmação. Falta, entretanto, dizer-se que o referido jornal é também dos *homens-cristos*—o que não será uma boa... informação. Mas admira-nos que,

sendo a aludida gazeta de homens honrados, discorde tão abertamente das verdades que temos publicado e com as quais todos os homens honrados estão de accordo.

A gente honrada da *Informação*, fazendo o jogo dos Alves Ferreira, Menanos & Crispinianos, pretende reduzir os responsáveis da emissão clandestina das notas apenas aos pronunciados na miserável burla. Não querem ver que entre esses miseráveis se encontram pobres empregados bancários, sem responsabilidades, que nada têm que ver com um negócio onde agem, como figuras de maior relevo, os Nortons, os Inocências, os Mota Gomes e todos aqueles que, por serem os grandes, tiveram atestados de honestidade passados pela imprensa dos *portugueses, republicanos e homens honrados*.

Prenderam-se pobres empregados sem coação e deixaram-se outros, bem protegidos, à solta. Prenderam-se pobres diabos e deixaram-se em liberdade gerentes das firmas de Alves Reis que andaram atulhando o Alentejo de notas falsas, trocando-as por cereais, porque um desses gerentes é da família de um juiz do Tribunal da Relação!

Porque se fez tanta porcaria, senhores da *Informação*? E já que desejam ilibar os homens do Banco de Portugal da responsabilidade dos crimes praticados, quanto às emissões de notas de Vasco da Gama, Luís de Camões e outros, à falsificação da escrita (reservas-ouro), à burla da prata a que havemos de fazer muito em breve esclarecedora referência e a todos os crimes e burlas, já que os desejam ilibar, respondam-nos a algumas perguntas inocentes:

Quais as garantias de autenticidade e segurança da moeda nacional?

Como classificar o crime dos três fiscaes do governo (governador, vice-governador e secretário geral do Banco de Portugal) que permitiram que a direcção do Banco valorisasse fidejuciatamente as reservas que possui em seu nome, mas que são legítima pertença do portador, que somos todos nós, de cujo suor e miséria sai essa moeda?

Como se justificam as conferências, jantaras e passeatas de Alves Reis com Inocência Camacho, Mota Gomes, Ramiro Leão e outros, quando esses homens do Banco de Portugal juraram não o conhecer?

Como explicam a viagem de Paris para Lisboa de Alves dos Reis com Ramiro Leão, ambos aguardados, entre abraços de Inocência Camacho, em 28 de Maio de 1925?

Ora se os senhores da *Informação* querem falar «alto e claro, sem receios de qualquer especie», respondam-nos—não tenham medo de amarrar os homens do Banco de Portugal aos crimes miseráveis de falsificação que impunemente praticaram.

Relata-se uma visita de jornalistas à Figueira da Foz

Domínio último, houve uma excursão de jornalistas à Figueira da Foz. Visito-se uma cidade que possui muitos encantos e a legítima aspiração de se tornar um grande centro de turismo.

Entre os jornalistas iam pessoas de representação, sobressaindo-se o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, parecendo-nos ser este lugar o de maiores proventos na imprensa portuguesa... O sr. Sebastião Cardoso foi o intérprete da elegância, metido numa indumentária tão rigorosa como um in-pac. Predominou sempre um inalterável espirito de camaradagem, requintado ainda por afiduidades pessoais que a todos mantinham sem constrangimentos. A recepção foi simples. Os representantes da Sociedade de Turismo e do Casino Peninsular, duas entidades que demonstram o maior interesse em recomendar a Figueira da Foz, acolheram os visitantes com bastante lhaesna.

Seguiu-se o almoço. Decorreu animado, e na presença de várias senhoras, esposas de jornalistas, que ocuparam vários lugares na mesa de honra. Assistiram o director do Casino Peninsular, sr. Luís de Meireles, e jornalistas da Figueira. O terceiro do Casino executou diferentes trechos de musica que, a pesar de tudo, agradaram especialmente aos convidados. Duas artistas estrangeiras—uma cancionista espanhola e uma bailarina francesa—obtiveram fartos applausos.

Pronunciaram-se discursos. O sr. Luís de Meireles saudou os jornalistas de Lisboa e o sr. Alberto Xavier agradeceu. O sr. Matos (equiva saudou afecionadamente

os jornalistas da Figueira da Foz, sendo este o discurso mais apoiado. Respondeu-lhe o sr. José Ribeiro, redactor da *Voz da Justiça*, o jornal mais antigo da Figueira, que disse das aspirações da formosa cidade e saúdo, como camarada, os visitantes.

Realizou-se, em seguida, um passeio à serra da Boa Viagem. Tivemos a companhia dos jornalistas figueirenses, que se mostraram de porte muito distinto. A nós, cabe referir a convivência alegre e espirituosa de Raimundo Esteves, cujo elevado sentido profissional pudemos surpreender. A noite, vieram regressando os jornalistas de Lisboa; e os menos apressados ainda puderam desfrutar a vida nocturna da lin. da cidade.

IMPRESSA

«Farmácia Portuguesa»
Iniciou a sua publicação a revista profissional de auxiliares de farmácia «Farmácia Portuguesa», que se apresenta muito bem redigido e com um agradável aspecto gráfico.

Auguramos-lhe longa vida.

PREVENÇÃO

Aos compositores tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos, tendo conhecimento de que o funcionario publico Alfredo Marques, em serviço na Bolsa Agricola, anda tentando aliciar tipógrafos para formar um quadro, previne a classe que não deve tomar compromisso com tal individuo pois o quadro a formar é para substituir um outro, onde em tempos esteve, e que, devido à sua prepotencia e tirania, se negou a trabalhar com ele.

PALAVRAS FINAIS

O tráfico de crianças só terminará quando em Portugal se criar a verdadeira assistência às parturientes e à infancia

Já o dissemos e não cansamos de repeti-lo: os interesses das crianças recém-nascidas no hospital de São José só poderão acutelar-se organizando-se a verdadeira assistência às parturientes e à infancia. Enquanto essa assistência fôr o que é hoje, o vergonhoso mercado da carne humana não desaparecerá. Enquanto houver desgraçadas que tenham diante de si a sombria perspectiva de um mau futuro para os seus filhos a venda e a entrega de crianças fôr-se há com aquele desafogo que já vimos.

Em Portugal o problema da maternidade é e será por muito tempo insolúvel. Há cerca de 15 annos que está para inaugurar-se a Maternidade de Lisboa, instituição que muito poderia assistir a algumas centenas—que dizemos!—a alguns milhares de desgraçadas que têm como supremo recurso, na hora da *delivrance*, um hospital.

Os governos que se têm sucedido nunca encararam a sério o problema da maternidade, quando este problema exige uma rápida solução.

A assistência às parturientes é uma perfeita ficção, a que existe entre nós. As desgraçadas são arremçadas para uma enfermaria, por sinal das mais sórdidas, das mais falhas de hygiene e ventilação, e ali aguarda o momento difficil do parto. Nascida a criança a pobre mãe se não tem recursos financeiros para manter o filho, deligencia que elle, ou vá parar à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou seja entregue a qualquer pessoa.

E' um empecilho de que anseia libertar-se, seja em que condições fôr. E se não fizerem assim, como hão-de viver essas pobres vi-

timas do Destino e por vezes da ingratidão humana?

Depois de registado o rebento—cinco dias depois da *delivrance*—as desgraçadas são arremçadas para a rua ficando à mercê dos caprichos do Destino. É exactamente neste momento, quando mais se impunha a assistência à parturiente, que ela falta.

Todas as medidas que se tomem não encarándo a sério o problema serão meros paliativos, pachos de borato de sódica collocados numa chaga crónica e incurável.

A solução é só uma: criar-se a Maternidade e provê-la de todos os recursos para o regular desempenho da sua alta função.

Essa solução está nas mãos do Estado. Ao Estado, visto que arrecada os fartos proventos de mil e uma contribuições e impostos, compete a criação e manutenção dessa Maternidade.

Mas como o Estado não cuida destas coisas mínimas jámais virá e o tráfico de crianças verificar-se há com todo o seu cortejo de baixezas morais que são a vergonha da nossa personalidade.

O problema, como dizemos no início deste artigo, por esse motivo, é e será insolúvel. E é insolúvel porque o Estado só pensa no povo para lhe arrancar a pele e nunca para curar de saber dos seus interesses.

Pensasse o Estado a sério no problema e já não teríamos que escarpelizar essa monstruosidade que é o comércio das crianças, porque elle não existia, porque existiria a verdadeira assistência às parturientes e à infancia, como é próprio de um país civilizado.

«SALVEMOS AS RAPARIGAS»

Uma campanha de moral condenada ao fracasso pelos que a intentam

Porque não se ataca o mal na raiz em vez de procurar destruir-se-lhe os efeitos?

Com este titulo pomposo e simpático vem um dos jornais de maior circulação em Portugal, publicando um série de artigos e entrevistas que, apaixonando até certo ponto a opinião publica lisboeta, sempre impressionável e condescinda com a desgraça alheia, nos têm feito scismar acerca do fim que elles tinham em vista, pois salvo melhor e mais autorizada opinião, têm sido as misérias sociais agora ali citadas, mas então chamadas misérias sociais, que têm levado muito idealista à prisão e muito tartufo às culminâncias do mando, do poder e da glória.

Os exemplos ali apontados referentes à perdição da mulher são na verdade dignos da mais rigorosa observação, pois elles existem, verificam-se e constata-se a cada passo e infelizmente não são de hoje, vêm de longe. A sua existência, e não poucas vezes, tem sido assinalada e até mesmo denunciada, não como o faz o jornal a que nos reportamos—O *Diário de Notícias*—mas sim como o sabem e podem fazer aqueles que, enojados com esta viciada e culpada sociedade, a ela e à sua detestável organização lançam as culpas.

Antes mesmo do apparecimento ou fundação da Associação Internacional, de que julgamos delegado o sr. Dr. Azevedo Neves, para a salvação duma ou outra rapariga que tenha a desdita de encontrar na sua frente uma alma de chacal albergada num corpo humano, já uma outra existia com idéntico fim, e essa, a que creio ter pertencido o dr. Azevedo Neves nos seus tempos de rapaz (em tudo bem diferente), visava e visa não a salvação duma ou outra rapariga que o acaso lhe depara, mas a salvação da mulher, não da mulher que o homem depois de animalmente saciado despreza, mas da mulher vilmente explorada, miseravelmente roubada e clinicamente abandonada, e essa sociedade conhece-a o jornalista, guerreia-a a policia e combate-a a burguesia—é a sociedade idealizada pelos anarquistas e defendida e executada pelos sindicalistas.

Aos membros desta última e porque elles muito diferentemente dos da primeira procuram destruir as causas em vez dos efeitos, na certeza de que só assim essas misérias desaparecerão, premeiam-nos com a cadeia e distinguem-nos com os piores epítetos. E, isto, porque estes vêm na organização dum tal sistema de sociedade a origem de todos os males e as causas de todas as misérias e de todos os crimes.

Para elles, para os idealistas, a quem alcançamos de visionários, de utopistas, legionários e creio que até mesmo de bolchevistas, a pesar dos portugueses na sua maioria ignorarem a significação dessa designação, o remédio para uma tal miséria que envergonha uma geração, está na destruição das causas que a geram e essas causas baseiam-se neste sistema capitalista e autoritário sob cujo peso os mais fracos, numa luta inglória e brutal, diárriamamente sucumbem.

As causas fundamentais do iamaçal em que tanta infeliz para ali se afunda e arrasta e que parece como numa onda avassaladora cada vez mais aumentada, não está só no facto de um homem falho de humanidade considerar a mulher um objecto de prazer que agora se toma para logo se largar, mas sim e quem sabe se com mais e fundamentada razão, no luxo escandaloso que numa fúria louca e numa nudez que provoca para si se exhibe nos clubes, nos parques, nos casinos, grémios e nas mil e uma ratoeiras

que o vício, o deboche e o poder do dinheiro misteriosamente adquirido tem sabido engendrar.

Para os idealistas muito mais profundas, porém, são ainda essas causas, pois elas vão aos «ateliers», descem às fábricas e sobem aos palácios da burguesia endinheirada e inconsciente, onde as filhas dos pobres arastando-se miseravelmente na conquista do negro pão de cada dia se têm de curvar às torpes exigências dum brutal encarregado, ou às tentadoras propostas ou selvagens ameaças dum acanhado patrão.

E, porque razão a cadeia, a perseguição e o desmereço os hão de alvejar quando cheios da mais justa indignação e ao constatarem o mal que os *ilustres* entrevistados agora denunciam, gritam contra a brutalidade dum tal organização que degrada a raça e humilha a geração?

Pois não é ela que a tróco duma saia alta, um casaco deotado e manga curta e um vistoso chapéu de moda, atira as filhas do rico para os bairros novos do Conde Redondo ou Morais Soares e mete as filhas do povo nos mais sórdidos lupanares?

Então não será a sociedade que trata cada um pelo fato que veste e não por aquilo que é, a culpada duma tal situação quando ela inspeciona e carimba como carne que se negocia, a desgraçada que a própria necessidade atirou para o monturo, porque as há e não poucas, que para tapar necessidades e suprir as faltas que um baixo ordenado gerou e uma tremenda carestia de vida tornou possível, alugam o seu corpo? Creio bem que sim! Mais, que nessa classe de carne humana que se mercadeja deve haver várias classes e entre elas, a que o faz pelo luxo, a que o faz por inconsciência e a que o faz por necessidade.

Bem sei, que para aquelas que o fazem por necessidade, nos responderão os moralistas de trazer por casa com a Assistência Pública e com a sua protecção, mas onde reside ou pode residir a protecção da Assistência que para aí existe, cheia de defeitos e crivada de dividas? Os hospitais, mas quem há aí que não sabe o que são os hospitais.

A campanha que se pretende levantar é boa, é mesmo sublime, mas porque diabo não vêm os homens de boas intenções e vastos conhecimentos scientificos que desperdiçam os seus esforços em pequenas organizações com fins restritos, enfileirar lado a lado com aqueles que em vez da salvação das raparigas, pretendem a salvação da mulher, a dignificação da criança, a libertação do homem e o progresso da humanidade? Acaso não será mais fácil, mais útil e mais proveitoso, eliminar as causas de que destrui os efeitos? Acreditado piamente que sim, mas... bem sei, é mais perigoso e não tem tanto, reclame nem dá tantos proveitos!

Paulo EMILIO

SACCO E VANZETTI

O Sindicato da Construção Civil de Valença do Minho officiou ao representante dos Estados Unidos em Portugal reclamando a anulação da sentença que condenou a morte Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti.

As vítimas da explosão de Campolide

Continua sendo satisfatório o estado dos feridos vítimas da explosão de anteontem em Campolide e que se encontram internados no hospital de São José, tendo sido transferidos da Sala de Observações respectivamente para as enfermarias de Santo António e S. Francisco, José Serra, servente de pedreiro, e Manuel Alves Teixeira, montador de máquinas.

LA NOVELA SOCIAL

E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.

As "forças vivas" preparam uma ofensiva contra o operariado

Dissemos-lo há dias e voltamos a repeti-lo: em Portugal o industrial, na maioria dos casos, tem a psicologia do negroiro e o operário pode ser equiparado ao escravo da roça. Seu salário não lhe assegura sequer a alimentação. Nas idades antigas o escravo era bem alimentado e nisso estava o interesse do senhor, neste país o escravo moderno—o proletário—é sistematicamente esmoitado e nisso reside principalmente a origem do luto fabuloso dos ridiculos e risíveis industriais desta pequena região europeia.

No actual momento, a vida está subindo de custo: regressou-se aos péssimos hábitos contraídos na guerra, recorre-se já, frequentemente, ao assambarcamento do produto para artificialmente, devido a essa ignóbil manobra, provocar a sua alta.

Os assambarcadores vão, inevitavelmente, conseguir os seus fins: elevar o custo da vida. Pois há neste momento quem pense em provocar uma redução nos salários, dando-se até a coincidência de essa tentativa estar criando raízes nas regiões do país em que o operário é mais roubado e esmoitado.

Acontece ainda que a crise de trabalho, em vez de se atenuar como seria lógico, se vai intensificando cada vez mais: a legião dos sem trabalho vai-se avolumando duma maneira pavorosa.

Os industriais a cujo egoísmo, rotineirismo e incompetência se deve a crise de trabalho que reduz fome dezenas de milhares de operários premeditam também que a lei das 8 horas seja revogada de direito e de facto, a fim de agravar ainda mais a situação económica do operariado. E as associações das «forças-vivas» têm feito os mais altos esforços para conseguir do governo a revogação, pura e simples, das 8 horas de trabalho. E o governo? Está disposto a sancionar a feroz arremetida das «forças-vivas» contra as classes trabalhadoras?

O futuro apresenta-se ameaçador para o operariado. Dias mais negros e sombrios prometem succeder-se aos negros e sombrios dias que ele está atravessando. O presente é um conjunto de ameaças, ameaças que podem ter execução a breve trecho.

Estará o operariado disposto a ser ultrajado pelas «forças vivas»? Está disposto a sacrificar-se em holocausto ao bandoleirismo industrial, comercial e financeiro? Ou não preferirá adestrar-se para a luta que se avizinha, luta que tem de ser aguerrida e metódica, luta que tem de ser porfiada e consciente para forçar as «forças vivas» a abandonar seus negros planos? Parece-nos que o operariado não deverá ter a mínima hesitação optando corajosamente pelo caminho que tem a percorrer todos os homens quando são provocados, e quando são, portanto, coagidos a defender a sua dignidade e a afirmar o seu direito à vida.

INSTRUÇÃO

Abertura de uma escola

A Universidade Nacional de Instrução e Educação, fundada em 10 de junho de 1925, com sede no Sindicato Unico Metalurgico, resolveu, em face do éxito que os seus cursos escolares obtiveram no último anno lectivo, abrir uma nova escola no Sindicato do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, achando-se já à disposição dos operários de qualquer industria e dos empregados no commercio a inscrição para as aulas diurnas e nocturnas das disciplinas de primeiras letras, instrução primaria e commercio, estando a matricula aberta todas as noites, das 21 às 23 horas, na rua do Paraíso, 28, 1.ª, sede da 2.ª secção desta Universidade.

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio

De 1 a 20 do próximo mês de Setembro das 11 às 15 horas, está aberta a matricula, para todos os individuos que queiram frequentar esta Escola, sendo de 1 a 10 para os antigos alunos e de 11 a 20 para aqueles que se matricularem pela primeira vez. Todos os interessados deverão vir munidos de meia folha de papel selado, três retratinhos (em cabelo) e 4\$00 escudos em dinheiro. As restantes informações dão-se na Secretaria.

Foram convidados os reitores dos liceus do continente a enviar à direcção geral do Ensino Secundário, no prazo de cinco dias, indicações de numero de turmas que nos últimos cinco annos funcionaram no respectivo liceu. Ao mesmo tempo indicarão as salas que no último anno foram indevidamente aproveitadas para aulas, pela necessidade urgente de receber a população escolar.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Em auxílio de A BATALHA DESPORTOS

Transporte	3.788\$41
António Leão	5000
José Rodrigues	2500
Constantino M. Dias	5000
José Marques	2500
José M. Matos	2500
Tia Rosa	4000
Manuel Nunes	4000
Julio Rodrigues	4000
Julio Vicente Durão	4000
Francisco Gerardo	3000
Jaquinto Carreira	5000
Jonas Martins dos Reis	5000
Severo Octavio Freitas	9000
Quete no Sindicato dos Operários Municipais	40\$00
Raimundo Santos	5000
João Gonçalves J.	5000
Raul Pinto	2500
3.ª quete na Praça Luis de Camões entre escudadores e pintores	18\$10
Quete aberta em Vila Boim	21\$20
António Gonçalves	2500
Manuel José	2500
Angusto Ramos	2500
António de Sousa	500
Vitor Barbosa	500
Carlos Coelho	500
Francisco Pereira	500
Feliciano de Sousa	500
Eugenio Pereira	500
Carlos Teixeira	500
Olimpio Barbosa	500
Gabriel Servo	500
Patricio Guinot	500
Julio Moura	1800
José Vieira	500
Manuel Martins	500
José Antunes	500
Marcelino Ribeiro	500
Angusto Luis	1500
Leonel Lourenço	1500
Quete aberta em Santarém: Margarida Gomes da Silva, 500; Manuel da Silva, 500; Manuel da Silva (electricista), 500; Joaquim Mendes, 1500; Francisco Maria Silva, 500; Frederico Gomes da Silva, 2500; Carlos Romeu Trindade, 2500; Onofre Silvio Cruz, 500; Manuel Maria da Costa, 2500; Um fio-lho, 1500; Um operário, 500; Aurélio Gomes, 1500; Júlio Saavedra, 500; Silvestre António, 1500; José Costa Teodósio, 500; Francisco Carvalho, 2500; Pedro Duarte, 1500; I. H., 1500; Francisco Peralta, 1500; João Ferreira, 500; Júlio M. Costa, 2500; D. Costa, 2500; José Luis Rosado, 1500; António Maria Rosado, 1500; Sofia Cardoso, 1500; Izidro Fragoso, 2500; J. Luis, 1500; Luis Duarte, 2500; M. Romba, 2500; Henrique da Costa Rosa, 2500; Benjamin Marques, 2500; Manifesto, 700; Diogo Lopes, 3500; David Feliciano, 1500; N. N., 500; N. N., 500. Soma Quete aberta pelos Operários de Silva:	81\$20
António Botelho	2500
José da Silva	2500
Daniel Santana	2500
José Alexandre das Neves	2500
Manuel do Barreiro	1500
António Jacinto Viana	1500
Narciso Torres	2500
José Machado	1500
Francisco Inácio	1500
Joachim Roberto	2500
João do O'	1500
Florianio Marreiros	1500
Manuel Torres	1500
Joachim Ricardo	1500
Adão António	1500
José Quintas	1500
Luciano Lazaro	1500
Zéferino Coelho	1500
Joachim Prata	1500
João Tomé	1500
José Francisco dos Santos	1500
Carlos Mendanha	1500
Estevam António	1500
José Rosa	1500
António Augusto Simões	1500
José Louzeiro	1500
Abel Carrilho	2500
João Torres	1500
Manuel Caetano	1500
José Augusto	1500
João Gaudêncio	1500
Manuel Joaquim	1500
Clemente Telo	1500
Francisco da Clara	1500
António Casimiro	1500
Augusto Rato	1500
Joachim Bandarra	1500
Hilário Vasques	1500
Joachim Pedro	1500
Francisco Farinha	1500
António Salgado	1500
Caetano Salgado	1500
Joachim da Silva	1500
Manuel Bandarra	1500
António Rodrigues	1500
João Salgado	1500
Abilardo Martins	1500
Francisco Teodoro	1500
Armando Brisses	1500
Fernando Brisses	1500
António Nemeuça	1500
Oregório do O'	1500
Jacinto E. Peniche	1500
Jacinto M. Ferreira	1500
Joachim Ringel	1500
Jacinto Peniche	1500
José Rodrigues	1500
José António	1500
José Miguel	1500
José	1500
João Romão	1500
António Tabita	1500
José Bernardino	1500
António Serra	1500
Manuel Salgado	1500
António de Sousa	1500
Alexandre António	1500
José Costa	1500
Joachim Coelho	1500
Mário da Silva	1500
Miguel Matias	1500
Francisco Quintal	1500
António Santana	1500
O Sindicato	23\$25
A transportar	4.134\$91

Os novos corpos gerentes do Carcavelinhos Foot-Ball Club

Em assembleia geral deste Club, efectuada em 28 de Julho p. p., foram eleitos os seguintes corpos gerentes para a época de 1926-27:

Assembleia geral: Presidente, Fernando Alvaro Almeida Carvalho; vice-presidente, João Antunes Braz; 1.º secretário, João do Carmo Miguel; 2.º secretário, Luís dos Santos.

Direcção: Presidente, Alberto de Sousa Lino; vice-presidente, Artur Nunes; 1.º secretário, João Baptista dos Santos; 2.º secretário, Armando Lopes Esteves; tesoureiro, Viriato Marques Lameira; vogais, Carlos Vitor da Silva e António Cabeça.

Conselho fiscal: José Henriques das Neves, Carlos Nogueira, José Rufino de Araújo, Carlos Canuto, Filipe Duarte, Armando de Oliveira, Pedro Nunes Pereira.

Uma festa automobilista a favor da Caixa de Previdência do Sindicato dos Jornalistas

Está despertando o mais alto interesse no meio desportivo a importantíssima festa automobilista que a Tarde e o Automóvel Club de Portugal vão promover no próximo mês de Novembro e cujo produto reverterá em favor da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. Trata-se duma parada automobilista que marcará não só pela parte desportiva, como pela interessante exibição de belos carros que o concurso de "carrosseries" permitirá.

Já se encontra constituída a comissão, composta dos srs. Carlos Moniz, presidente da comissão desportiva do A. C. P., e Guilherme Fernandes, comissário desportivo, representantes do Automóvel Club de Portugal; Vasco Calixto, da comissão técnica do A. C. P. e engenheiro Joaquim Salgado, representantes de "A Tarde"; Acurcio Pereira, e Henrique Vieira, representando a Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Tem o festival automobilístico promovido pela "Tarde" uma prova destinada a senhoras: uma ginkana, que decerto, dado o incremento que o automobilismo feminino tomou ultimamente no país, revestirá uma sensacional importância.

União Foot Ball Lisboa

Acha-se aberta na sede deste club, travessa Conde da Ribeira, 68, a inscrição dos sócios que desejem praticar futebol na próxima época.

Em assembleia geral de 5 de Agosto último, foram eleitos os seguintes corpos gerentes: Direcção: Presidente, Manuel Eduardo Perestrelo; Vice-presidente, Paulo António Ferreira; Secretário, António Bernardo de Aguiar; Vice-secretário, Joaquim Vaz; Tesoureiro, José Marques Cardoso; Vogais, Alberto Marques e Guido Gomes Rosa. Conselho fiscal: José Baptista Ribeiro; Pedro Soares, José Maria Gomes Rodrigues. Assembleia geral: Presidente, Aníbal Mariz Fernandes; Vice-presidente, Manuel Jacinto; 1.º secretário, Artur Alves; 2.º secretário, José Alves.

Atletismo

O campeonato internacional do Club Foot-ball "Os Belenenses"

O Club de Foot-ball "Os Belenenses", fez antontem disputar um campeonato inter-sócios que decorreu cheio de animação e teve os seguintes resultados:

Corrida dos 100 metros. — 1.º Severo Tiago, em 11 s. e 2/5; 2.º Luis Teixeira; 3.º, Belem Rodrigues.

Corrida dos 200 metros. — 1.º Severo Tiago, em 23 s. e 2/5; 2.º, Joaquim Almeida; 3.º, Belem Rodrigues.

Corrida dos 400 metros. — 1.º Bengala Reis em 59 s.; 2.º Jorge Sousa; 3.º, Joaquim Almeida.

Corrida dos 1500 metros. — 1.º Bengala Reis, em 4 m. 57 s. e 4/5; 2.º, Manuel Acha; 3.º, António Carvalho.

Corrida dos 110 metros, barreiras. — 1.º, José Manuel Soure, em 20 s.; 2.º Belem Rodrigues.

Corrida de estafetas, 4X100. — Safo vencedora a "equipe" de "foot-ball" constituída por Severo Tiago, Joaquim Almeida Carvalho e João Dória, em 51 s.

Lançamento do disco. — 1.º, Libertino Marques, com 27 m. e 73 c.; 2.º, João Dória.

Lançamento do peso. — 1.º, Libertino Marques, com 8 m. e 53 c.; 2.º, João Dória, com m. e 82 c.; 3.º, Luis Teixeira, com 6 m. e 60 c.

Lançamento do dardo. — 1.º, Joaquim Almeida, com 32 m. e 80 c.; 2.º, Libertino Marques, com 29 m. e 60 c.

Salto em comprimento. — 1.º, Severo Tiago, com 6 m. e 6 c.; 2.º, Belem Rodrigues, com 5 m. 76 c.; 3.º, João Dória, com 5 m. e 3 c.

Salto em comprimento para principiantes. — 1.º, Francisco Folgado, com 4 m. e 82 c.; 2.º, José Ramalho, com 4 m. e 20 c.; 3.º, Rogério Sousa, com 4 m. e 6 c.

A realização das provas, saltos em altura e saltos à vara, devem realizar-se em breve em virtude daquela ter sido anulada e da última se não ter podido efectuar.

CICLISMO

A primeira volta do Porto realiza-se no próximo dia 19

Sob os regulamentos da União Velocidade Portuguesa e promovida pelo Sporting e pelo Velo Club do Porto realiza-se no próximo dia 19 a primeira volta do Porto em bicicleta, tendo como percursos as estradas que circundam a invicta cidade.

Os concorrentes dividem-se nas seguintes categorias: seniores, militares, infantis, principiantes, fracos e fortes. Os de categorias principiantes, fracos e fortes deverão estar filiados individual ou colectivamente na U. V. P.

A prova Lisboa-Caldas-Lisboa foi ganha por Francisco dos Santos Almeida

Realizou-se no passado domingo a prova ciclista Lisboa-Caldas-Lisboa, num percurso de 200 quilómetros.

Para esta corrida, uma das mais rijas, estavam inscritos muitos corredores, entre eles os nossos melhores estradistas.

A classificação geral deu o seguinte resultado:

1.º, Francisco dos Santos Almeida, do Sport Lisboa e Benfica em 8 horas e 30 minutos.

2.º, Manuel Rijo da Silva, do Sporting Club Lourinhense, em 8 h. e 38 m.

3.º, António Mil Homens, do Spor Club Escolar Bombarralense, em 8 h. e 41 m.

4.º, Augusto Pereira, do Coimbra Futebol Club, em 9 h. e 7 m.

5.º, Francisco Matos, do Club de Futebol os "Belenenses", em 9 h. e 13 m.

NATAÇÃO

As provas realizadas no passado domingo Na doca de Alcantara e perante numerosa

Os estados asiáticos mostram disposições de guerrear o imperialismo europeu

A política imperialista da Inglaterra sobressaltou-se ultimamente com a realização do congresso pan-asiático. Ainda que a imprensa europeia, aquela que defende mercenariamente ou não, a política colonial-imperialista de varios estados, não queira reconhecer a importância do acontecimento, a verdade é que o congresso pan-asiático veio revelar um estado de espirito ameaçador da influencia dos europeus no Oriente.

Os estados asiáticos estão manifestando um notável desprêzo pela Sociedade das Nações, desde que o seu nacionalismo irritado compreendeu que a famosa instituição mais não é que um recurso do imperialismo britânico. A Sociedade das Nações «europeiza-se» agora e terminará por se naturalizar britânica.

E' em beneficio da Inglaterra que os estados asiáticos são afastados da Sociedade. A Turquia ficou sem o território de Mosul, a Persia teve de ceder o monopólio do ópio; o Egipto foi rejeitado no célebre organismo; a Abissinia foi partida ao meio; a China teve de se sublevar contra os estrangeiros; o Japão sentiu-se mal e isolou-se. Tudo ocorre com a sanção da Sociedade das Nações e para beneficio exclusivo da Inglaterra.

A conferência dos estados asiáticos, em Nagasaki, foi o inicio de uma mais forte politica anti-europeia, à frente da qual se colocou o Japão, que a nenhuma outra potencia, quer reconhecê-la, quer reconhecer a sua primacia no Extremo Oriente, na Asia. A conferência assistiram delegados do Japão, da India, do Sião, da Persia e da Turquia.

Foi unânime a resolução de se criar uma agência internacional de informações, com o objectivo de inutilizar a campanha de falsas noticias subsidiada pelo imperialismo europeu. Os asiáticos também acordaram em exigir dos governos dos seus países a construção de um caminho de ferro transasiático e a abertura de uma universidade em Xangai. A emancipação da India foi tema bastante discutido.

UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

Vai realizar-se um grande festival em favor dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo um grandioso passeio fluvial ao Porto Brandão, em beneficio da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido de que o mesmo secunde o seu trabalho a-fim-de poder prestar às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxilio de classe, afastando-as do meio deletério em que vivem e acorrendo a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para esse cometimento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraeiros e Fragateiros, que se cederam gratuitamente para este fim, realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

N.ª mata do pinhal, no Porto Brandão, terá lugar um picnic, seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrihantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Vermelho, rua dos Fanqueiros, 300, 2.ª, todas as noites, e durante o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na administração de A Batalha, bem como em todas as células do S. V. ao preço de 5\$00, sendo gratis a passagem das crianças até 10 anos.

SALVADOR BARATA, L. DA
RUA DAS GRUVOTAS, 19-A e 19-B
TELEFONE T. 546 LISBOA

Fabricantes das alvaides marca «Gaviota» e únicos depositários do «PÓ RODRIGUES»
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.
em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens.

AGENTES: António Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 10—Porto; José Soares Serrão e C.ª — Funchal, Madeira; Centro Commercial de Drogas, Lda, Praça do Comércio, 27, 1.ª—Coimbra.

TIVOLI
AMOR PÁTRIO
Episódio dramático em dez partes, da Guerra da Independência da América, com LIONEL BARRYMORE
— Encenação de D. W. GRIFFITH

O que as esposas querem
Comédia-drama em cinco partes, com
ETHEL GREY TERRY e RAMSEY WALLACE
REVISTA MUNDIAL

TEATRO NACIONAL
HOJE
COMPANHIA
Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A representação da comédia em 3 actos de Raul Gerdaly e Robert Spitzer, tradução de Maria de Sotto Mayor e Carlos Abreu

Se eu quisesse...
Nos principais papeis:
Germana—Ilda Stichini, Marcela—Albertina de Oliveira, Luisa—Maria Emilia, Filipe—Alexandre Azevedo, Berthier—Raul de Carvalho, Panon—Luis Pinto, René—Octávio Brandão.

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO
Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

AGREMIÇÕES VARIAS
Liga dos Direitos do Homem—Reuniu o Conselho Executivo da Liga dos Direitos do Homem, tomando conhecimento que o Directorio em sua ultima reunião irradiou o socio Adelino de Figueiredo Lima por ter desrespeitado os fins da colectividade.

No intuito de atenuar a criminalidade, cuja expansão nos ultimos tempos é manifesta resolver que a repressão da imprensa, promovida por esta Liga que lhe vai solicitar a colaboração—se realice ainda esta semana.

Quanto aos trabalhos pró-Maternidade de Lisboa Alfredo da Costa, foi incumbido o secretário geral da Liga de iniciar as primeiras diligencias para a conclusão do edificio.

OS QUE MORREM
FALECIMENTOS

Na enfermaria de Santa Jaana do Hospital de S. José, faleceu ontem Emilia Rosa, de 26 anos, residente na rua do S. Miguel, 27, 4.ª, que como noticiámos, foi, no dia 28 ultimo, atropelada por um automóvel no Terreiro do Trigo. O cadaver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

Desastre de automóvel

Um carro vai contra uma árvore cuspidor várias pessoas

Da vila de Mafra, seguia hontem para a estação dos caminhos de ferro d'aquella localidade, um automóvel, transportando várias pessoas, quando a meio da estrada, devido uma «derapagem» foi o veículo chocar com uma árvore, sendo cuspidos os seus passageiros, do que resultou ficarem feridos Octávio Amaro, de 32 anos, natural de Lisboa, funcionário da Alfandega, António Amaro, de 34 anos, ambos residentes no largo do Ministro, na Amexioeira, José Piedade das Neves, 30 anos, natural de Loulé, empregado no comércio, Ermelinda Jesus Neves, de 22 anos, natural de Manteigas, residente na calçada do Garcia, 7-1.ª e Maria Amália de 51 anos, natural e residente em Mafra, os quais receberam varios ferimentos nas pernas e multiplos contusões pelo corpo. Os feridos seguiram para Lisboa, onde um automacas da Cruz Vermelha os transportou ao Hospital de S. José, em cujo Banco foram devidamente pensados recolhendo, depois a casa. Consta ter havido um outro ferido que tendo ficado com uma perna fracturada deu entrada no Hospital de Mafra.

Outro que vai contra um candieiro

No Banco do Hospital de S. José, foram pensados e seguiram para casa, Raul do Nascimento 32 anos, escriptorio natural de Lisboa residente na rua Senhora da Glória n.º 27, 2.ª, que quando seguia n.º um automóvel, pela rua 24 de Julho, ao chegar a Santos, foi o veículo chocar com um candieiro, ficando aquele ferido na cabeça e no rosto. David Moreira Soares, de 34 anos, natural de Baião, guarda da P. S. P. 1472, residente na rua Miguel Bombarda 50, 4.ª, que quando seguia n.º um automóvel pela calçada do Carriche, o veículo ao desviar-se de uma carroça fez «derapagem» sendo o guarda cuspidor e ficando com varios ferimentos na cabeça e no rosto.

Uma mulher atropelada

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, Gertrudes Fernandes, de 15 anos, servil, natural e residente em Aldega e que ali foi atropelada por um automóvel, ficando com o cráneo fracturado.

Outro atropelamento

No pósto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado e recolhido a casa, Anibal das Dóres, de 26 anos, natural de Lisboa, cortador, residente na rua da Regueira 15, 1.ª, que, no Caes d'Areia, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido no braço direito.

Mais dois e... basta

No Banco do Hospital de S. José receberam curativo, e foram para casa, Luis da Costa Lopes, de 20 anos, natural de Tábua, operário fabril, residente na Refinação do Assucar na Póvoa de Santa Rita, que, no Campo Grande, foi atropelado por um automóvel, ficou ferido cabeça, e Francisco Lourenço Bahia, de 22 anos, natural de Estremoz, carpinteiro, morador na rua Fernandes da Fonseca e que, na mesma rua, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

ÉDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 27\$95 (vinte e sete escudos e cinquenta e nove centavos) relativa à liquidação das contas deixadas pelo praticante de estação Sérgio Augusto Baptista Meireles, falecido em 6 de julho do ano findo, e a cuja quantia se habilitaram Sérgio Augusto Meireles e Olimpia Augusta Baptista Meireles, pais do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Sul e Sueste, aos 20 de agosto de 1926—O chefe do serviço de secretaria, Vasco Lupi.

TEATRO AVENIDA HOJE
E TODAS AS NOITES
O FAMOSO
Dr. da Mula Ruça
Primoroso desempenho
Orquestra Jazz-Band

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

Grandioso êxito da notável bailarina Clara Carbonel

Penúltimos espectáculos da gentil completista ELENITA ESPAÑA

Em pleno successo a formidável orquestra de Jazz FOZ MELODY BAND

PREÇOS POPULARES
Superior, 2\$00; Plateia ou Balcão, 5\$00; Camarotes, 15\$00; Frizes, 20\$00; Convites, 1\$00 e 4\$00.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Horário dos comboios
2.º Aditamento ao Cartaz-horário D. 178

Tramway: entre Lisboa, Sacavém, Vila Franca, Carregado e Azambuja

Desde 1 de setembro próximo a marcha do comboio tramway n.º 1403, que circula entre Sacavém e Lisboa R, será modificada como a seguir se indica:

Sacavém, 8 horas; Olivais, 8,05; Cabo Ruivo (ap.), 8,09; Braço de Prata, 8,12; Marvila (ap.), 8,15; Chelas (ap.), 8,19; Areeiro (ap.), 8,23; Entre-Campos (ap.), 8,27; Rêgo (ap.), 8,30; Laranjeiras (ap.), 8,34; Sete-Rios (ap.), 8,34; Campolide, 8,2, Lisboa R, 8,43.

Lisboa, 23 de agosto de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A BATALHA no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Ultimas noticias

Decorreu brilhantemente a festa ontem realizada em favor de "A Batalha"

Conforme noticiámos, realizou-se ontem, com grande concorrência, a festa em favor de A Batalha que a comissão escolar do Sindicato da Construção Civil promoveu no Salão de Festas daquele organismo.

Quer pelos numeros escolhidos quer pelos elementos que nela tomaram parte, a festa de ontem marcou como serão de arte que para sempre ficará lembrado.

O espectáculo iniciou-se pela conferência do nosso camarada Nogueira de Brito, que durante um quarto de hora dissertou com a sua habitual proficiência sobre a missão da imprensa e particularmente da Batalha.

Seguiu-se a representação da comédia «O Beijo», que agradou imenso.

E' digno de menção o trabalho da artista Judit Santos e dos srs. Taveira Santos e Dias Junior.

Um dos numeros mais ansiosamente esperados, danças clássicas, excedeu toda a expectativa. Lubélia Stichini arrancou fartos applausos nos seus bailados clássicos e modernos pela perfeição com que se houve.

A revista «Sem pés, nem cabeça», montada com todo o luxo, deu-nos ensejo de apreciarmos as faculdades de alguns amadores, sendo justo não esquecer que os compêres Daniel Silva e Eduardo Grçjão se portaram a contento da plateia.

A apoteose de grande efeito à Batalha foi surpreendente. A assistência, em coro, cantou, na música das «Rosas», a canção de A Batalha cuja letra é como segue:

Batalha
O jornal
Que em Portugal
Mais afronta a Reação
Batalha
Estandarte
Dum baluarte
Que não cede ao Deus Milhão.

.....

Batalha
Muito nossa
Pra que possa
Ser um órgão de vendidos.

.....

Batalha
Com razão
E' câmpio
Porta voz dos oprimidos.

.....

Batalha
Pra defendê-la
D'algum assalto infamante
Damos-lhe nós a metralha
Em óbols de metal soante.

E unidos em volta dela
Dando-lhe alento, vigor,
Não receeis a procela
D'ingente luta, o fragor.

Completaram o espectáculo, que terminou cerca das 3 horas, alguns números de canções e cançonetes desempenhados por varios amadores e artistas.

'A Batalha' na provincia e arradoras

Moscavide

O descanso semanal e o horário de trabalho dos empregados no comércio está quasi abolido

MOSCAVIDE, 30.—O horário de trabalho dos empregados no comércio constitui letra morta em Moscavide, com a agravante da desumanidade do patronato na intensificação das horas do seu labor constante, em regra das 8 às 24 horas. O descanso chamado semanal é apenas concedido de 15 em 15 dias. A promessa de às quartas-feiras o empregado terminar o serviço às 12 horas tem-se gradualmente convertido na triste realidade da saída às 15 e 16 horas. Bom seria que a lei tivesse o devido cumprimento.

—A Quinta Velha apparece trucidada pelo combóio o trabalhador da mesma quinta, João Bugalho, natural de Calhandriz, Alverca. E' o quinto caso que em poucos meses se dá naquellas imediações. Foi notado o facto de numa noite calmosa se encontrar o cadáver envolto num cobertor.

—A comissão de melhoramentos locais, certamente devido à época estival que atravessamos, pouco propicia a grandes cometimentos, perdeu um pouco do interesse que parecia manifestar no seu infio pela construção dum apeadeiro, elevação da localidade a freguesia, canalisação de águas, aumento de iluminação, construção de casas de esgoto por forma a eliminar as fossas que de tantas dozeas têm sido origem a construção da Avenida do Tejo, bem como as medidas tendentes a conseguir a extinção da hidrobia nesta povoação que algumas vitimas tem já mandado para o Instituto. Não desanimemos, porém, que de boas intenções está o inferno cheio.

O Club Recreativo Moscavidense deu-se às intrigas do bairro. Em successivas sessões demostónicas, mais acaloradas do que as da Sociedade das Nações, ainda mais conceitou os atritos pessoais existentes, tendo os seus corpos directivos pedido a demissão dos seus cargos. Foi resolvido nomear uma comissão administrativa presidida pelo sr. Barros Inglês, funcionário superior do ministério das Finanças.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Horário dos comboios
2.º Aditamento ao Cartaz-horário D. 178

Tramway: entre Lisboa, Sacavém, Vila Franca, Carregado e Azambuja

Desde 1 de setembro próximo a marcha do comboio tramway n.º 1403, que circula entre Sacavém e Lisboa R, será modificada como a seguir se indica:

Sacavém, 8 horas; Olivais, 8,05; Cabo Ruivo (ap.), 8,09; Braço de Prata, 8,12; Marvila (ap.), 8,15; Chelas (ap.), 8,19; Areeiro (ap.), 8,23; Entre-Campos (ap.), 8,27; Rêgo (ap.), 8,30; Laranjeiras (ap.), 8,34; Sete-Rios (ap.), 8,34; Campolide, 8,2, Lisboa R, 8,43.

Lisboa, 23 de agosto de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.



FERROVIÁRIOS DO ESTADO

A União Ferroviária entregou ao governo uma significativa representação exprimindo a sua discordância com a pretendida alienação ou arrendamento dos Caminhos de Ferro do Estado

(Continuação do número anterior)

Um Caminho de Ferro que atravessa uma região é sempre origem de riqueza para os povos que a habitam. É a facilidade de comunicações que lhes assegura mais lucrativo arranjo para a sua vida. São novas indústrias que se instalam e novas casas de comércio que se abrem. É enfim a propriedade valorizada e consequentemente mais fortemente contribuída.

E assim os Caminhos de Ferro, constituindo um motivo de bem-estar para os povos, são também — mas indirectamente — uma fecunda fonte de receita. Construindo-os, o Estado promove, como é seu dever, o bem-estar da Nação e lança as sementes de uma boa e segura colheita tributária.

Mas fique-se por aí. Se tenta ir mais longe estanca fontes de riqueza nacional que são simultaneamente fontes de receitas para o herário público e transforma um instrumento de Vida e de Progresso, em motivo de morte e retrocesso.

São leis seguras que todos os economistas ensinam e que nós não temos o direito de ignorar. São realidades palpáveis e ninguém — nós bem sabemos que V. Ex.ª as conhece — tem o direito de esquecer.

Assim nós sustentamos que o Estado não deve ter em mira arrecadar receitas dos seus Caminhos de Ferro e antes deve procurar, dentro das fórmulas de uma boa e sã administração, tornar os seus serviços mais perfectos e mais baratos.

Outro não pode ser o critério de um Estado Moderno cuja finalidade máxima é melhorar e facilitar a vida do seu povo.

Assim pensava Fontes Pereira de Melo ao lançar a sua fecunda iniciativa de ressurgimento económico do país. Assim o

DESIGNAÇÃO	1923-1924 Direcção do Minho e Douro	1924-1925 Direcção do Minho e Douro	Diferenças em relação ao ano anterior — 1924-1925
Médias dos quilómetros explorados...		503	
Percursos de comboios...	27.939.26	2.717.710	76.216
Recitas do tráfego, líquidas de impostos e de bonus a transportes de mercadorias...	40.076.708.04	47.019.106.90	5.942.398.86
Despesas de Exploração...	38.226.829.98	41.273.135.02	3.046.305.04
Coefficiente médio da exploração...	0.953	0.877	
Saldos da Exploração	1.849.878.06	5745.971.88	3.896.093.82
A deduzir:			
Coife de Emolumentos do Ministério das Finanças...	237.091.95		237.091.95
Prestação anual do Tesouro...	375.000.00	375.000.00	
Saldos Gerais	1.257.786.11	5.370.971.88	

Estes números, cuja autenticidade garantimos, não os inventamos nós. Eles constam dos livros de escrituração dos Caminhos de Ferro cujo rigor desafia o confronto com a escrita mais perfeita das empresas particulares. E estes números acusam um saldo positivo de 5.370 contos, números redondos, a favor do Estado.

E os adidos pagos pelo ministério das Finanças?

Esta pergunta é o argumento máximo dos nossos adversários.

E contudo é bem fácil destruí-lo. A admitir que essa despesa deve ser suportada pela Administração dos Caminhos de Ferro nem por isso a nossa afirmação é menos verdadeira. Os adidos custam ao ministério das Finanças 2.800 contos. A diferença en-

tre os 5.370 contos encontrados como saldo e os 2.800 gastos com os adidos representa ainda o saldo positivo de 2.570 contos a favor do Estado.

E' grande? E' pequeno? Mas atentem os críticos que acabamos de sair da grande guerra que desorganizou os serviços ferroviários em todo o mundo.

Como poderíamos nós fugir à regra geral se também nós fomos beligerantes?

Dessa desorganização que atingiu tanto os serviços do Estado, como as empresas particulares, resultou que o deficit dos Caminhos de Ferro do Estado chegou a atingir proporções consideráveis. Mas o mau tempo passou.

(Continua.)

UMA INICIATIVA SIMPATICA

Vão reunir-se em conferência as Federações Vinícola, Corticeira e de Conservas para se ocuparem do problema da crise de trabalho

A crise de trabalho estendendo-se a todas as indústrias, afecta particularmente aquelas que vivem da exportação. Estão nesse número compreendidas as indústrias de conserva, corticeira e vinícola.

Os organismos sindicais destas três indústrias, separadamente, têm estudado o problema, concluindo, invariavelmente, por verificar que interessando a solução da crise a mais duma indústria só elas em conjunto poderão conseguir uma plataforma que consiga esse desiderato.

Assim o notou a Federação Vinícola numa das suas últimas reuniões tendo, em virtude da conclusão a que chegou, resolvido convocar para a próxima sexta-feira uma conferência das três Federações acima mencionadas, conferência que terá lugar na sede da Confederação Geral do Trabalho.

Sabíamos que fôra Tavares Adão o elemento que dentro da Federação Vinícola mais vivamente defendera a ideia da conferência. Por isso, então, quando ocasionalmente o encontramos, falámos de espaço dessa reunião e dos seus objectivos. Tavares Adão, com profundo conhecimento do assunto dissertou largamente sobre elle. Algumas das suas declarações:

—As causas da crise que afecta a industria vinícola são as mesmas que affectam as indústrias corticeira e conserveira. Logo a solução a propor para a primeira será a solução a propor para as outras indústrias.

—E' possível informar-nos quais são essas causas?

—Várias, destacando-se como principais: o elevado preço de transferências para a metrópole, a falta dum crédito às indústrias referidas, a ausência de um armazém de retem e o exagerado preço das tarifas ferroviárias e marítimas.

—De modo que...

—Que só quando se regularizar esse problema o assunto poderá entrar no caminho da solução.

O LIVRO DOS LIVROS...

A patranha biblica do dilúvio

Os orientais representaram sempre o mal e o inferno numa mesma figura: a serpente. Nos livros dos Parás, Abrahim, o deus do mal, é chamado a grande cobra e o mentiroso. O *Genesis* chama a serpente tentadora Arun, isto é astuta o que dá também a ideia de um ser ardiloso e enganador. Nos livros cristãos acentua-se mais essa ideia. Satanaz, essa serpente cuja cabeça o Cristo viu esmagar, é denominado o Pai da Mentira.

Na cosmogonia do Tibet apparecem vestígios mais apagados do mesmo mito, se bem que, como no *Genesis*, lá apparecem os quatro rios. Junto a uma grande árvore estavam colocados quatro rochedos, de cada um dos quaes saia o seu rio sagrado. Um deles fazia face ao Oriente, outro ao Sul, outro ao Poente e o ultimo ao Norte, collocados ás quatro portas do circulo Zodiacal; os solstícios e os equinoctios.

Compreende-se o simbolo. O tempo tem sido constantemente comparado á agua que corre. A árvore da vida subsiste enquanto as estações do ano vão correndo, harmonia apenas perturbada pelo pecado, isto é pela nossa fragilidade que nos torna fatal a morte.

Passemos ao mito do dilúvio. É uma subversão total da terra que Deus ordena para punir o pecado dos homens, isentando apenas Noé e sua familia, que se salvou numa barca.

A Caldeia, de onde, conforme já vimos, os judeus descendiam por Abrahão que lá emigrara, tinha também o seu Noé, o deus-peixe ou representado sob a forma de um peixe, considerado o senhor das aguas. Talvez uma representação mítica do primeiro homem que, pela navegação, tenha dominado os mares. Se recorremos á tradução francesa das *Metamorphoses* de Ovidio, feita e anotada pelo abade Banier, aí veremos quaes frequentemente os navios eram representados sob formas animais nas ficções mitológicas. O deus peixe dos caldeus seria pois o representante dos primitivos navegadores. Noé dominando as aguas do dilúvio, quer dizer, escapando-se ao furor das vagas por meio das barcas inventadas, e movendo-se sobre as aguas como o espirito do outro deus, do *Genesis*.

Após o dilúvio caldaico — pois que também a Chaldéa teve o seu dilúvio — separa-se os três filhos de Xisuthro, cada qual deles para seu lado, como fazem no *Genesis* os filhos de Noé, um dos quaes, para melhor denunciar a origem caldaica, se chamava Sem como um de Xisuthro se chamava Sim. Também lá o patriarca se salva do dilúvio numa barca. Também lá, como no *Genesis*, os sobreviventes da catástrofe, pensam em elevar uma torre que lhes sirva de refugio contra futuros dilúvios, e Deus obsta á temerária empresa, mandando-lhes a confusão das linguas.

Este episodio mitico serve tão só a indicar a fundação das primeiras cidades muradas (a torre), onde é mais fácil escapar á obra assoladora das cheias. Depois as cidades vem gentes de toda a parte, estabelecendo nelas a confusão das linguas...

Também lá, como no *Genesis*, há os gigantes nascidos dos filhos dos deuses e das filhas dos homens.

Para melhor se ver porém a similitude e como o autor do *Genesis* nada mais fez do que copiar, quasi literalmente, a narrativa caldaica, aí a damos. A quem possuir uma *Biblia* é fácil estabelecer o confronto:

Uma noite, o rei Xisuthro ouviu a voz do deus Nuha, que lhe dizia que fizesse um grande navio para si e para os seus, porque todos os peccadores iam perecer. Xisuthro obedeceu, construindo um navio calafetado a betume, entrando nele com tudo quanto lhe pertencia e com animais de todas as espécies. Então ouviu-se a voz do deus Samas ordenando que fechasse a porta, pois ia chover abundantemente. A catástrofe foi tal, que istar e todos os deuses choraram a sorte da humanidade (na *Biblia* é o proprio Deus que se comove, arrependendo-se de ter produzido aquela hecatombe). Segundo a lenda biblica, a arca terá ido parar ao cimo do monte Ararat; na lenda caldaica é no cimo dos montes Gordyxam que elle para.

Passados sete dias, como na *Biblia*, Xisuthro deixa sair uma pomba que pouco depois voltou por não ter ainda onde pousar. Soltou depois uma andorinha e esta voltou também. Soltou depois um corvo, mas, este, encontrando cadáveres flutuantes sobre os quaes se banqueteara, não precisou de voltar.

E como o Jehovah da *Biblia* promete não tornar a castigar a terra por um dilúvio, igual promessa faz Belo aos caldeus.

Vê-se que o autor hebraico não fez mais do que reproduzir uma lenda conservada na tradição hebida da Caldeia, tendo tido apenas o cuidado de a adoptar ao monoteísmo judeu.

E no canto XI da epopeia babilónica que se encontra este tragico episodio. Lá o apenra Abrahão e os que com elle emigraram da cidade de Ur. O Noé biblico, salvo do dilúvio numa barca, é o deus caldaico Nuha, adorado sob forma dum peixe, talvez por se lhe attribuir a invenção dos navios, ou porque á Caldeia tivesse vindo trazendo a civilização de outro país. Podem dizer que Xisuthro é quem representa na teogonia babilónica o papel do Noé biblico ao passo que Nuha fica como uma espécie de mensageiro divino.

E' verdade. Mas isso apenas denota que a lenda caldaica se tinha adulterado na tradição judaica, sendo já apenas confusamente sabida.

Argumenta-se, em defesa da veracidade do dilúvio com a quasi universalidade da crença que lhe diz respeito. Isso nada mais prova do que, que causas iguaes produzem efeitos iguaes.

O dilúvio é uma allusão primitiva ás cheias do Nilo, do Tigre e do Euphrates, no tempo em que o homem não aprendera ainda a aproveitá-las em seu beneficio. E os episodios da tragédia são tirados pela fantasia do acaso da disposição da estera celeste, na occasião dessas inundações. A constelação da Barca foi a arca de Noé; a constelação da pomba, foi a pomba que não encontrou pouso; a constelação do corvo, foi o corvo que saiu e não voltou, porque então já a inundaçao declinava. Vem a final a constelação do Vinhateiro. E a *Biblia* pintou Noé introduzindo o cultivo do vinho e a fabricaçao do seu precioso licor.

Na sua epopeia (*Visão dos Tempos*), o dr. Teófilo Braga parece admitir a existência

LUTA DE CLASSES

Os empregados no comércio sem trabalho

Os empregados no comércio que há longo tempo se acham desempregados reuniram em grande numero, resolvendo entregar ao presidente do ministério uma representação na qual indicam diversas reclamações e protestam contra o aumento de mais horas de trabalho por vir prejudicar grandemente os que se encontram sem collocação e lançar para a rua maior soma de victimas. A assembleia aprovou também um voto de agradecimento ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria pela defesa que o mesmo tem vindo fazendo em favor da manutenção do horário de trabalho.

Os tanoeiros de Vila Nova de Gaia declararam a boicotagem a um industrial

VILA NOVA DE GAIA, 30.—A crise de trabalho continua agravando-se, nesta localidade, ao mesmo tempo que o preço dos géneros de primeira necessidade se vai elevando progressivamente.

Os industriais, a pesar da enorme carestia da vida se ter agravado, ainda persistem em diminuir os salários, conseguindo pôr em pratica os seus fins devido á inércia e á cobardia dos operários.

Os industriais de tanoeira há algumas semanas que vêm também pretendendo diminuir os salários, não o tendo, até agora, conseguido devido á porfiada resistência que lhe vem sendo oposta pelos operários. Entre eles tem-se evidenciado, nesse negro propósito, o célebre industrial Domingos de Sá, que ainda há pouco tempo era um pobretana que não tinha dinheiro para mandar cantar um cego.

Ultimamente, a convite do Sindicato da Indústria Vinícola, reuniram em assembleia magna os tanoeiros e os trabalhadores de armazens de vinhos. Perante grande concorrência usaram da palavra entre outros operários Francisco de Sá, António José de Barros e José Moreira que em termos energicos combateram a pretendida baixa de salários.

Foi depois aprovada uma moção declarando a boicotagem ao industrial Domingos de Sá. Os operários deste cumpriram rigorosamente a decisão tomada, não se apresentando ao trabalho.

Oxalá que os restantes trabalhadores desta localidade saibam imitar o gesto consciente e activo dos tanoeiros e dos trabalhadores dos armazens de vinhos.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1910 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preceito avulso de 33.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidade farão-há um abastecimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Depositos á admnistração de A BATALHA

QUEDAS PERIGOSAS

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi receber curativo e seguiu depois para casa Américo Pinheiro Matias, de 24 anos, fundador, residente na rua da Casca, 1, 3.º, esquerdo, que caiu ao apressar-se dum eléctrico no largo do Calvário, fazendo uma luxação no ombro direito.

No Banco do hospital de São José foram pensados e recolheram a casa João Gonçalves, 16 anos, marceneiro, rua Barão Sabrosa, 7, 3.º, que caiu dum carro eléctrico, na rua da Palma, ficando ferido no pé esquerdo; Eugénio dos Santos, de 26 anos, carpinteiro, rua E, ao Alto do Pina, que no Campo Grande caiu dum bicicleta, sofrendo uma luxação no cotovelo esquerdo, e Joaquim Rodrigues, de 63 anos, natural de Abrantes, carteiro, rua Vicente Borge, 74, 2.º, que caiu na rua Nova do Carvalho, fracturando o braço esquerdo.

SOLIDARIEDADE

E' já no próximo sábado que se effectua a festa de auxilio á companheira de Joaquim Alves que se encontra gravemente doente e em afflittivas circumstancias.

Os poucos bilhetes que restam para este interessante espectáculo, que é elaborado pelo grupo dramático "Solidariedade Operária" e grupo de bandolinistas "Os encavados", encontram-se á venda na casa do confínio do Sindicato Unico da Construção Civil.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 300.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 600.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indigenas), por Manuel Kopke, 600.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Deposito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Desastre com arma de fogo

Deu entrada na enfermaria-deposito, do hospital de São José, Laura Henrique Mendes, natural e residente em Castanheira de Pera, de 22 anos, que, quando examinava uma arma caçadeira, se desparou, atingindo-lhe a carga o rosto e os olhos.

cia simultânea de Nuah, Xisuthro, Deucalião, Oghyges, Belgomer, Druyvan, salvadores dos respectivos povos contra a acção destruidora dos dilúvios. Não serão eles a personificação mítica dos anónimos inventores da navegação?

Na *Biblia*, seguidamente ao dilúvio, Deus promete fazer apparecer nas nuvens o seu arco (o arco iris), sinal da sua aliança com os homens, e a garantia de que não haverá mais dilúvios. Também os gregos chamavam ao arco iris «o sinal de paz entre Zeus e os homens» e no Dahomé chamam-lhe, talvez obedecendo á mesma crença «a serpente ceieste da fortuna».

Heliodoro SALGADO

Informações Sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho)

Metalúrgicos mexicanos

Ao presidente Calles ofereceram os operários metalúrgicos mexicanos a sua colaboração para desenvolvimento da industria, expressando-se nos seguintes termos: «Estamos resolvidos a secundar energicamente os grandes projectos de reconstrução nacional de que v. é autor e cuja realização se iniciou, mórmente no referente á referende de novas estradas de irrigação. Consideramos também indispensavel criar fabricas para a construção de máquinas e ferramental agrícola, que hoje somos forçados a importar, desde o simples arado ao potente tractor. Ao governo pedimos que estude os meios de procurarmos os elementos precisos, como máquinas, materiais e recursos financeiros indispensaveis. Enfim, não nos move ambições politicas, mas unicamente o fomento da industria mexicana e formação profissional dos operários. Para garantir o capital a applicar a ferramentas propomos que a nossa obra seja verificada pelo governo até ao momento que possamos restituir as quantias emprestadas».

Central Sindical Livre Chilena

No Congresso Extraordinário da União dos Empregados Chilenos, celebrado em maio, em Santiago do Chile, foi aprovado o plano duma Central Sindical Livre. Nesta organização se devem filiar todos os grupos de operários divididos, até agora, por divergências ideológicas.

O pessoal dos serviços públicos criou recentemente uma organização especial que ingressará na Federação dos Empregados Privados.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra á venda na nossa administração, é o relato historico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fasciculo de 48 paginas, 100; pelo correio, registado, 1050.

Estão publicados os seguintes fasciculos: 1.º.—La era de la esclavitud; 2.º.—La rebelión de Espartaco; 3.º.—Abolición de la esclavitud; 4.º.—Abeycción y Servidumbre; 5.º.—La revolución de los siervos; 6.º.—La miseria de los agriculores; 7.º.—Transformación del Poder Feudal; 8.º.—El comunismo cristiano; 9.º.—Los miserables en la Edad Média; 10.º.—La libertad ilustrada; 11.º.—La agonia del absolutismo; 12.º.—El trabajo motor universal; 13.º.—El imperio de la guilhotina; 14.º.—Las ideas sociales y la revolución francesa.

Depositos á admnistração de A BATALHA

Do Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão a toda a organização operária

Com o pedido de publicação recebemos do Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão de Lisboa a seguinte nota officiosa:

«Tendo este Sindicato recebido um officio da Federação das Juventudes Sindicistas da Região Portuguesa, pedindo para que lhe provasse o conteúdo da moção aprovada em sua assembleia realizada no dia 18 do corrente, na qual se fazia a afirmação de que a F. J. S. se tinha mancomunado com a União Anarquista Portuguesa, na distribuição de circulares pelos organismos da provincia, até este considerado por este Sindicato como pura propaganda deflecionista; este organismo, em face do conteúdo dessa circular, que chegou ao seu conhecimento, verifica o ataque cerrado aos militantes de Lisboa e á Comissão das Federações por ter terminado com o conflito existente no seio da C. G. T. Por essa circular existe no constata que a vontade dos dois organismos supracitados era que o conflito proseguisse com o prejuizo de todo o proletariado do país.

Como este sindicato tem por hábito assumir inteira responsabilidade do que se resolve nas suas assembleas, torna publico que a circular enviada aos organismos operários da provincia em nada dignifica a Federação das Juventudes Sindicistas e União Anarquista Portuguesa, organismos estes que cancelaram essa circular.

Este sindicato para não dar ao especulacões declara que esta «nota officiosa» se refere á acção desenvolvida pelo comité da F. J. S. e a prová-lo estão as resoluções dos Nucleos da Juventude Sindicalista do Porto e Silves».

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos á A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

AGRESSÕES

No Banco do hospital de São José foram pensados Artur Cruz, de 21 anos, trabalhador, natural e residente em Queluz, que ali agredido, ficando ferido na cabeça. Recolheu a casa.

Carlos Santos, de 25 anos, natural de Cascais, trabalhador, rua General Taborda, 4, o qual, na rua da Betesga, foi ferido com duas espadadeiras na cabeça, seguindo depois de pensado para o Governo Civil, sob prisão.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util ás boas donas de casa. Preço 2800; pelo correio, 2850.

Pedidos á administração de A Batalha

Depositos á administração de A Batalha

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

Vida Sindical

C. G. T.

A Comissão Administrativa reúne-se hoje, pelas 21 horas, juntamente com o Conselho Jurídico.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão. — Reuniu-se em assembleia geral no domingo p. p. com enorme concorrência para eleição de corpos gerentes e delegados á Câmara Sindical de Trabalho.

Foram lidos officios do «Socorro Vermelho», pedindo para serem passados bilhetes de auxilio á colónia infantil dessa colectividade que foi tomado em consideração.

Foi recebido um officio da Federação das Juventudes Sindicistas intimando este sindicato a provar as afirmações contidas na moção tornada publica em A Batalha de 19 do corrente. Depois de ser apreciada a forma como vem este officio redigido foi aprovada a seguinte proposta:

«Proporão para que o sindicato responda ao officio da Federação das Juventudes Sindicistas em nota officiosa em A Batalha».

Entrando-se na ordem dos trabalhos para a apreciação dos balancetes do último trimestre, em virtude de não estar concluido o balancete de Agosto, resolveu-se que ficasse para ser discutido na próxima assembleia geral.

Entrando-se na segunda parte da ordem dos trabalhos, fizeram uso da palavra diversos camaradas que verberaram acrememente a attude dos poderes constituídos que não têm dado andamento á reclamação do trabalho diurno, e a maneira criminoso como os industriais e as empresas de panificação levaram á pratica a baixa de salários quando a vida está encarecendo assustadoramente.

Foi lido um extenso documento dos camaradas presos do forte de Monsanto, o qual contém acusações graves contra alguns individuos de immoral muito duvidosa, pedindo os componentes da assembleia, por aclamação, a expulsão desses individuos.

Passando-se á eleição de corpos gerentes foram eleitos os seguintes camaradas: Manuel Gomes, secretário geral; Torcato A. Gomes, administrador; Abel Lopes, 1.º secretário; Carlos Marques Teixeira, tesoureiro; António Barrozo, vocal.

Para a Câmara Sindical do Trabalho foram reconduzidos os mesmos camaradas, excepto Sebastião Marques que foi substituído por Abel Lopes.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Tendo a Comissão Administrativa deliberado fazer sair o próximo número do *Labor Proletário* durante a primeira quinzena do próximo mês de Setembro, lembra-se aos sindicatos que desejem tratar qualquer assunto referente á industria, a fineza de enviarem os respectivos originaes o mais breve possivel.

S. U. C. Civil. — Reuniram, a convite deste organismo, as commissões administrativas das secções sindicais de Belem, Palma, Charneca, Alto do Pina, Beato e Olivais e das secções profissionais dos canteiros, pedreiros, carpinteiros, pintores, estuadores, serventes, conselho técnico, conselho de secções, Bolsa de trabalho e da Federação de Indústria.

Foi apreciado um officio da Federação sobre a crise e o pretendido aumento das horas de trabalho. Sobre estes assuntos pronunciaram-se Alfredo Lopes que acentuou a necessidade de se convocar uma reunião magna dos operários da industria, João Miranda, João Caldeira e Cardoso. Foi resolvido realizarem-se sessões pró-6 horas em toda a cidade; nomear uma comissão para tratar deste importante assunto, que ficou composta por Alfredo Lopes, Daniel Francisco e João Caldeira. Deliberou-se também que não se iniciem as referidas sessões sem que o presidente do ministério defina a sua attude acerca das 8 horas de trabalho.

Operários Barbeiros. — A Comissão Administrativa da União dos Empregados Barbeiros, na sua reunião, deliberou protestar energicamente contra um manifesto editado por um grupo anónimo e distribuído á classe.

Foi indicado ás commissões de vigilância do descanso semanal e horário de trabalho, a máxima fiscalização e a rápida aquisição dos cartões de identidade aos sindicatos que ainda os não possuem para assim proceder ao que preceitua o officio n.º 417 da 2.ª Repartição do Governo Civil.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE: Federação do C. Couros e Peles. — Comissão Administrativa, pelas 21 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e polidores de Mármore. — Em assembleia geral para tratar do despedimento dos canteiros das obras das Encomendas Postais, a cargo do conselho técnico, da construção civil. Visto a importância do assunto pede-se a comparencia de todos os interessados.

Secção dos Serventes. — Pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa com a presença do tesoureiro, sendo necessária a comparencia de todos os membros.

Secção de Pintores. — Para prestação de contas a comissão administrativa com todos os seus membros.

Compositores Tipográficos. — A direcção, ás 18,30, para tratar da suspensão do *Rebate* e do conflito do *Correio da Manhã*.

SINDICATOS DA PROVINCIA S. U. da Construção Civil de Évora. — Em assembleia geral deste organismo foi aprovada uma saudação a D. Vitoria Pais pela attude activa assumida por esta educadora no congresso pedagogico contra o ensino religioso nas escolas primarias.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Conselho Federal